

Um  
mundo de  
oportunidades

Volume 11  
Origem: vegetal

# AGRO INSIGHT



# Institucional

**LUIZ INÁCIO LULA DA SILVA**

Presidente da República

**CARLOS HENRIQUE BAQUETA FÁVARO**

Ministro de Estado da Agricultura e Pecuária

**IRAJÁ REZENDE DE LACERDA**

Secretário-Executivo do Ministério da Agricultura e Pecuária

**GUILHERME CAMPOS JÚNIOR**

Secretário de Política Agrícola do Ministério da Agricultura e Pecuária

**CARLOS GOULART**

Secretário de Defesa Agropecuária do Ministério da Agricultura e Pecuária

**LUIS RUA**

Secretário de Comércio e Relações Internacionais do Ministério da Agricultura e Pecuária

**MARCELO NARVAES FIADEIRO**

Secretário de Inovação, Desenvolvimento Sustentável, Irrigação e Cooperativismo do Ministério da Agricultura e Pecuária

**CARLOS ERNESTO AUGUSTIN**

Assessor Especial do Gabinete do Ministério da Agricultura e Pecuária

**CARLA MADEIRA GONÇALVES SIMÕES DOS REIS**

Chefe de Assessoria Especial de Comunicação Social do Ministério da Agricultura e Pecuária

Elaboração, distribuição, informações:

Ministério da Agricultura e Pecuária

Secretaria de Comércio e Relações Internacionais

Departamento de Promoção Comercial e Investimentos - DPR

Coordenação-Geral de Gestão dos Adidos Agrícolas

Endereço: Esplanada dos Ministérios, Bloco D - 3º andar, Sala 300

CEP: 70043-900 Brasília - DF

Tel.: (61) 3218-2821 e-mail: divulgacao.scri@agro.gov.br

**Editorial:**

Priscilla Burmann

João Huguenin

**Coordenação:**

Luís Rua

Marcel Moreira

Carolina Eufemia Aquino de Sá

Ângela Pimenta Peres

Jennifer Santos Costa

Jennya Silva Brito

**Equipe técnica:**

Carlos Vitor Muller

Eduardo Sampaio Marques

José Guilherme Tollstadius Leal

Adriano Perrelli Pestana de Castro

Luciana Pich Gomes

Andrea Claudia Parrilla

Daniela de Moraes Aviani

Silvio Luiz Rodrigues Testaseca

Glauco Bertoldo

Nilton Antônio de Moraes

Paulo Márcio Mendonça de Araújo

Rodrigo do Espírito Santo Padovani

Leandro Diamantino Feijó

Jean Felipe Celestino Gouhie

Clóvis Augusto Versalli Serafini

Ricardo Zanatta Machado

Priscila Rech Pinto Moser

Rafael Mohana de Carvalho Refosco

Vanessa Medeiros de Jesus

Ana Lúcia de Paula Viana

Fabiana Villa Alves

Virgínia Arantes Ferreira Carpi

Ângelo de Queiroz Maurício

Bruno Cavalheiro Breitenbach

Marlos Schuck Vicenzi

Fernanda Vanessa Mascarenhas

Magalhães

Marco Aurélio Pavarino

Dalci de Jesus Bagolin

Ellen Elizabeth Laurindo

Adriane Reis Cruvinel

Frederique Rosa e Abreu

Warley Efreim Campos

Márcio Rezende Evaristo Carlos

Marco Túlio Santiago

Luiz Cláudio de Santana e Caruso

Rafael D'Aquino Mafra

Ana Carolina Miranda Lamy

Diego Leonardo Rodrigues

Juliano Vieira

Permitida a reprodução sem fins lucrativos, parcial ou total, por qualquer meio, se citada a fonte e o sítio da Internet onde pode ser encontrado o original ([www.gov.br/agricultura](http://www.gov.br/agricultura)).

Catálogo na Fonte

Biblioteca Nacional de Agricultura – BINAGRI

# Resumo

O AgrolInsight nasce do compromisso do Ministério da Agricultura e Pecuária com o fortalecimento da presença do agronegócio brasileiro no mercado internacional.

Desenvolvido pela Secretaria de Comércio e Relações Internacionais (SCRI), com apoio dos adidos agrícolas presentes em 38 países, o material reúne análises estratégicas e oportunidades de negócios para produtores, exportadores e associações setoriais que buscam crescer de forma competitiva e sustentável.

Com base nas diretrizes do ministro Carlos Fávaro e sob a liderança do secretário Luis Rua, o AgrolInsight é resultado do esforço de uma equipe dedicada que acredita no potencial do Brasil como potência agroexportadora.

Este relatório é mais do que um compilado de dados — é uma ponte entre o agro brasileiro e o mundo.



# **ANÁLISE DO POTENCIAL DE MERCADO DE CASTANHAS E NOZES NA ÁFRICA DO SUL**

Data: 15/11/2025

Posto: Pretória/África do Sul

Palavras-chave: África do Sul, Frutas, Manga, Mercados.

Responsável: Carlos Vitor Müller

## **SUMÁRIO:**

O mercado de nozes e castanhas na África do Sul apresenta um cenário de dualidade para o Brasil. Existe uma clara oportunidade de exportação para produtos não cultivados localmente, como a Castanha-do-Pará e a Castanha-de-Caju, que dependem 100% de importações. A demanda por esses produtos é impulsionada pela crescente tendência de consumo de lanches saudáveis e ingredientes à base de plantas. Por outro lado, a África do Sul é um dos maiores produtores e exportadores mundiais de Macadâmia e Nozes-Pecã. A produção local robusta e de alta qualidade torna o mercado interno autossuficiente e altamente competitivo, não havendo oportunidades significativas para a exportação desses dois produtos específicos do Brasil para o mercado sul-africano.

## Introdução e Análise de Mercado

O setor sul-africano de nozes e castanhas cresceu significativamente na última década, impulsionado pela demanda externa e pelos altos retornos por hectare. A África do Sul é uma grande exportadora de macadâmia e pecãs, mas uma importadora líquida de outras nozes. O consumo interno crescente é estimulado pelas tendências globais de busca por estilos de vida mais saudáveis, lanches ricos em proteínas ("healthy snacking") e produtos plant-based.

A África do Sul é o maior produtor mundial de macadâmia, com cerca de 84 mil toneladas de nozes produzidas por ano. A indústria local é altamente desenvolvida, com foco na exportação (para China, EUA e Europa). O mercado interno é amplamente abastecido, e não há demanda por importações. Estas exportações de macadâmia ultrapassaram os 300 milhões de USD em 2024.

O país também é um dos cinco maiores produtores mundiais de noz-pecã e um exportador líquido significativo. A produção local de cerca de 20 mil toneladas excede em muito o consumo doméstico, justificando a exportação de cerca de 90% do total produzido nacionalmente.

A área total plantada com nozes na África do Sul foi estimada em 78.812 hectares em 2022, um aumento de 7% em relação ao ano anterior. As províncias de Mpumalanga, Limpopo, KwaZulu-Natal, Northern Cape e Eastern Cape são as principais regiões produtoras.

A estrutura da área plantada é composta da seguinte forma:

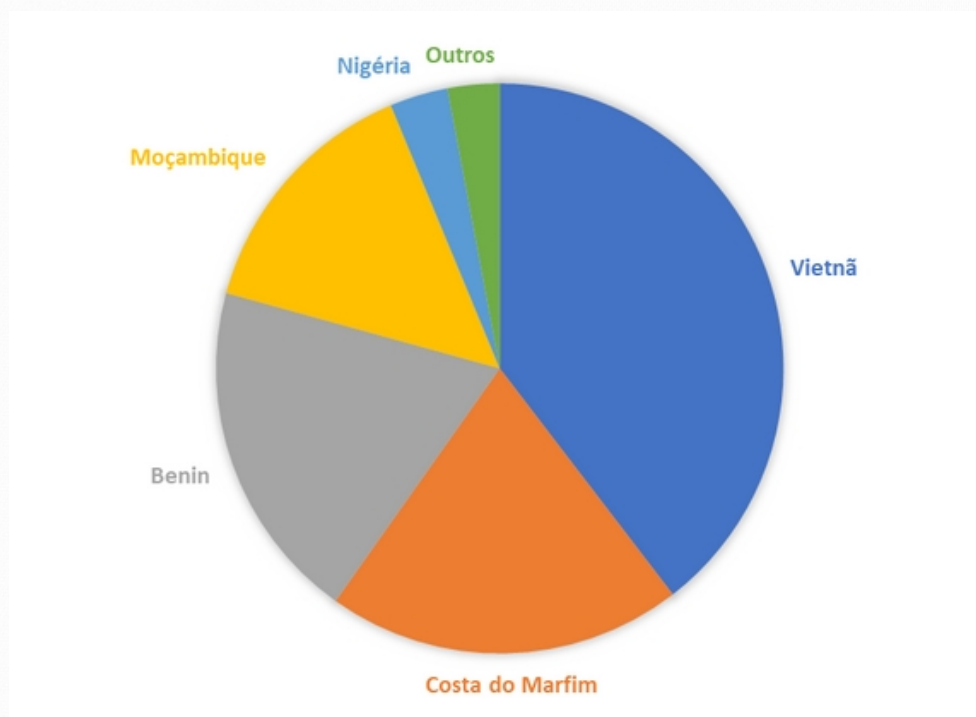
- Macadâmia: 62% da área total.
- Nozes-Pecã (Pecans): 36% da área total.
- Outras Nozes (incluindo Nozes Comuns, Avelãs, Amêndoas, Pistaches): 2% combinados

A África do Sul não possui produção comercial de Castanha-do-Pará nem de Castanha-de-Caju. Todo o consumo doméstico é, portanto, atendido por importações.

A Castanha-do-Pará é mais comumente encontrada em lojas de produtos naturais e no segmento de "superalimentos". Os principais fornecedores globais são Bolívia e Peru, com o Brasil competindo por uma fatia desse mercado. As exportações brasileiras costumam figurar entre 50 e 60 toneladas por ano, gerando um faturamento em torno de 500 a 600 mil USD.

O caju é a castanha importada mais popular. Os principais fornecedores são o Vietnã e países africanos vizinhos, como Moçambique e Tanzânia. Estas importações totalizaram 3445 toneladas em 2024, gerando o custo total de 19,7 Milhões de USD a um custo médio de 5733 USD/ton.

Gráfico: Origem das importações de castanha de caju sem casca da África do Sul em valor.



**Fonte: South African Revenue Service, SARS.**

As importações de Castanha-do-Pará sem casca somaram 170 toneladas em 2024, a origem está dividida entre Brasil, Bolívia e Peru com cerca de 30% (ou 60 toneladas) deste mercado. O Brasil possui o maior valor médio unitário de exportação, com 8000 dólares por tonelada contra cerca de 6500 dólares por tonelada das demais origens.

Essas exportações do Brasil têm se mantido nestes valores de cerca de 60 toneladas por ano pelos últimos 10 anos. O país importa quase que unicamente as castanhas sem casca.

O mercado sul-africano para castanhas importadas apresenta características de nicho, com consumidores dispostos a pagar preços elevados por produtos considerados premium, como a castanha-do-pará. Essa disposição reflete a tendência de valorização de alimentos naturais e ricos em nutrientes, especialmente entre consumidores urbanos e de maior poder aquisitivo. A presença do Brasil nesse segmento, embora limitada em volume, posiciona o país como fornecedor de qualidade superior, o que pode ser explorado por meio de estratégias de marketing voltadas para atributos como origem amazônica e benefícios à saúde.

Por outro lado, a estabilidade das exportações brasileiras nos últimos dez anos indica um mercado consolidado, mas com baixa elasticidade de crescimento. A concorrência com Bolívia e Peru, que oferecem preços mais competitivos, impõe desafios para expansão.

### Requisitos Tarifários

As barreiras tarifárias são inexistentes para os produtos em questão. A África do Sul, como membro da União Aduaneira da África Austral (SACU), não aplica tarifas de importação a todas nozes e castanhas importadas.

#### Alíquotas de Importação (Aplicadas ao Brasil - MFN)

| Código HS (SH) | Descrição do Produto        | Tarifa ad valorem |
|----------------|-----------------------------|-------------------|
| 0801.21        | Castanha-do-Pará, com casca | 0%                |
| 0801.22        | Castanha-do-Pará, sem casca | 0%                |
| 0801.32        | Castanha-de-Caju, sem casca | 0%                |
| 0802.61        | Macadâmia, com casca        | 0%                |
| 0802.62        | Macadâmia, sem casca        | 0%                |
| 0802.90        | Outras nozes (inclui Pecã)  | 0%                |

## Requisitos Fitossanitários e Sanitários

O importador sul-africano deve obter uma Permissão de Importação (Import Permit) do Department of Agriculture antes do embarque. Estas podem ser obtidas disponíveis neste [website](#).

Certificado Fitossanitário: Produtos descascados e secos, secos ou torrados em seu processamento por métodos mecânicos (fornos, ar quente forçado, etc.) são dispensados de declaração adicional nos certificados fitossanitários.

Controle de Aflatoxinas: Os limites para Aflatoxinas são estabelecidos sob o Foodstuffs, Cosmetics and Disinfectants Act – FCDA de 1972. Estes produtos são amostrados e analisados a cada importação. O limite de aflatoxinas é de 10 µ/kg para a castanhas-do-pará sem casca para consumo direto e de 15 µ/kg para processamento.

Regras de Rotulagem e Embalagem:

A rotulagem deve seguir o Regulamento R146 (Labelling and Advertising of Foodstuffs). As informações devem estar em inglês. O país de origem é obrigatório e data de validade ("Best Before") e códigos de lotes para rastreabilidade são mandatórios.

Declaração de Alérgenos: As nozes (castanhas) são alérgenos de declaração obrigatória destacada na lista de ingredientes. A sua presença deve ser destacada de forma clara com o texto "Contains tree nuts".

## Potenciais Importadores e Distribuidores

Abaixo está uma lista exemplificativa de empresas que atuam na importação, processamento e distribuição de nozes e frutas secas na África do Sul. Esta lista não representa endosso ou recomendação desta entidade.

| <b>Nome da Empresa</b>        | <b>Atividade</b>                                | <b>Website</b>                                                                            |
|-------------------------------|-------------------------------------------------|-------------------------------------------------------------------------------------------|
| <b>Montagu Snacks</b>         | Varejista e distribuidor (frutas secas e nozes) | <a href="https://montagusnacks.co.za">https://montagusnacks.co.za</a>                     |
| <b>Nuts and grains Africa</b> | Importador, processador e exportador            | <a href="https://nutsandgrainsafrica.com/">https://nutsandgrainsafrica.com/</a>           |
| <b>Relianz Foods</b>          | Distribuidor para Food Service                  | <a href="https://relianz.co.za/">https://relianz.co.za/</a>                               |
| <b>Almans</b>                 | Importador e distribuidor                       | <a href="https://www.almans.co.za/">https://www.almans.co.za/</a>                         |
| <b>Messari</b>                | Importador e distribuidor                       | <a href="https://www.messaris.co.za/">https://www.messaris.co.za/</a>                     |
| <b>Dried Fruit for Africa</b> | Importador e distribuidor                       | <a href="https://www.driedfruitforafrica.co.za">https://www.driedfruitforafrica.co.za</a> |
| <b>Libstar (Dickon Hall)</b>  | Grupo alimentício (ingredientes e varejo)       | <a href="https://www.libstar.co.za">https://www.libstar.co.za</a>                         |